



A aula de Francês Língua Estrangeira (FLE) no 3º ano do ensino médio do Colégio de Aplicação em Florianópolis - SC: um relato de experiência

French Language Class (FLE) in 3rd year of high school at Colégio de Aplicação in Florianópolis - SC: an experience report

La clase de Lengua Francesa (FLE) en el 3er año de la educación secundaria del Colegio de Aplicación en Florianópolis - SC: un relato de experiencia

Franciele Rodrigues Guarienti¹

Doutoranda pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, Brasil

Janny Fioravante²

Técnica Administrativa da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC, Brasil

Recebido em: 20/01/2020

Aceito em: 02/04/2020



10.34019/1984-5499.2020.v22.29422

Resumo

O presente relato de experiência tem como objetivo refletir sobre as vivências durante o Estágio Supervisionado I, do curso de licenciatura em Letras – Língua Francesa, realizado em uma turma do Ensino Médio, durante o primeiro semestre letivo de 2019, no Colégio de Aplicação (CA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, SC. O estágio, dividido em observação e intervenção em sala de aula de Francês Língua Estrangeira (FLE), permitiu uma avaliação em forma de trabalho utilizando-se do que preconiza a Perspectiva Acional e o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Percebemos maior interesse por parte dos alunos, permitindo aliar a vivência do aluno fora de sala de aula, fator afetivo, a prática e a interação familiar à aprendizagem da língua estrangeira. Além de experienciar o que vem a ser a prática docente no ensino da língua estrangeira, o estágio proporcionou vivenciar a capacidade de ensinar e a eficácia da(s) metodologia(s) utilizada(s).

Palavras-chave: Francês Língua Estrangeira (FLE). Relato de experiência. Ensino Médio. Colégio de Aplicação.

Abstract

This experience report aims to reflect on the experiences during Supervised Practice I of the French Language and Literature Course, held in a High School class, during the first semester of 2019, at the Colégio de Aplicação (CA) of the Federal University of Santa Catarina (UFSC), in Florianópolis, SC. The teacher training and practice was distributed into observation and intervention activities in the French Foreign Language (FLE) classroom, and permitted a work-based assessment applying the proposal of the Actional Perspective and the Common European Framework of Reference for Languages. A great interest in relation to the students was perceived, enabling to combine student's experience outside the classroom, the affective factor and the practice, the family interaction with foreign language learning. In addition to the experience of what a foreign language teaching

¹ E-mail: franguarienti@gmail.com

² E-mail: jannyfiora@gmail.com

practice encompasses, the practicum activity has proved the aims concerning the ability of teaching and the effectiveness of the methodologies used.

Keywords: French Language Class (FLE). Experience report. High School. Colégio de Aplicação.

Resumen

Este relato de experiencia tiene como objetivo reflexionar sobre las experiencias durante la pasantía supervisada I del Curso de Licenciatura en Letras - Lengua Francesa, realizada en una clase de secundaria, durante el primer semestre de 2019, en el Colegio de Aplicación (CA) de la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC), en Florianópolis, SC. La pasantía, dividida en observación e intervención en el aula de Francés Lengua Extranjera (FLE), permitió una evaluación basada en tareas utilizando lo que recomienda el Enfoque por Tareas o Proyectos y el Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas. Se observó un mayor interés por parte de los alumnos, lo que permitió combinar la experiencia del alumno fuera del aula, el factor afectivo, la práctica y la interacción familiar con el aprendizaje del idioma extranjero. Además de experimentar lo que es la práctica de enseñanza de lenguas extranjeras, la pasantía proporcionó el desarrollo de la capacidad de enseñar y la efectividad de la (s) metodología(s) empleada(s).

Palabras clave: Francés Lengua Extranjera (FLE). Relato de experiencia. Educación Secundaria. Colégio de Aplicación.

Introdução

O presente relato de experiência tem como objetivo fazer reflexão sobre as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I no curso de licenciatura em Letras – Língua Francesa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tendo como foco a confirmação da identidade profissional dos estagiários e a de que atividades dentro da perspectiva acional permitem maior envolvimento dos alunos no processo de aquisição da língua. O referido estágio foi realizado durante o primeiro semestre letivo de 2019, no Colégio de Aplicação (CA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, SC. A turma escolhida para a intervenção foi o 3º ano do Ensino Médio e o Estágio Supervisionado I foi dividido em duas etapas: a) observação participativa em dez encontros com aulas ministradas pela professora titular, b) elaboração de plano de aula e intervenção como professora em doze encontros.

Durante as intervenções, utilizamos a concepção de Perspectiva Acional (PA) de Puren (2013) e Leffa (2012) para elaboração dos planos de aula, contemplando as atividades desenvolvidas e o planejamento das avaliações de desempenho estudantil. Trabalhamos também no sentido de buscar maneiras de realizar as transposições didáticas de acordo com Chevallard (*apud* CHISS *et al.* 1995, p. 48), o que é demonstrado na proposição de avaliação apresentada mais detalhadamente a seguir.

O Colégio de Aplicação

A unidade de ensino objeto deste estudo é o Colégio de Aplicação (CA), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), localizado no Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, no bairro Trindade, em Florianópolis, SC. Trata-se de uma instituição pública e, atualmente, oferece turmas para todos os anos do Ensino Fundamental (no período vespertino) e Ensino Médio (no período matutino). O ingresso ao referido CA ocorre por meio de sorteio aberto à comunidade em geral. O Colégio possui 956 alunos no total, dos quais 46 apresentam laudo médico e recebem atendimento educacional especializado.

O Colégio possui prédio e espaço próprios e, como parte integrante da UFSC, está subordinado ao Centro de Ciências da Educação (CED). O propósito do CA é proporcionar experiências pedagógicas e estágios supervisionados para os cursos de Licenciatura e Educação. Conta com 116 professores, entre efetivos e substitutos, de todas as disciplinas do Ensino Fundamental e Ensino Médio e, aproximadamente, 40 servidores técnico-administrativos. A grande maioria dos professores possui pós-graduação. A instituição conta com apenas uma professora de francês para atender todas as turmas de Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e Ensino Médio (1º ao 3º anos).

No que se refere à língua estrangeira, a escola oferece quatro idiomas (espanhol, francês, inglês e alemão), cabendo ao aluno a escolha por um deles. Essa escolha se dá da seguinte forma: no sexto ano do Ensino Fundamental os alunos têm um encontro (1h/a) por semana de cada um dos quatro idiomas disponíveis, totalizando 4 h/a de língua estrangeira. Ao final do ano letivo, acontece a escolha do idioma de sua preferência para cursar do sétimo ano do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio. No contraturno, é oferecido aos alunos horários para atendimento de reforço em língua estrangeira.

A sala de aula destinada ao ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) do Colégio de Aplicação tem em média 36 metros quadrados, fica no piso superior, é bem iluminada e arejada. A sala dispõe de computador com acesso à internet, *data show*, caixa de som, dicionários e livros didáticos para utilização pelos alunos durante as aulas, bem como mesas e cadeiras para a professora e para 14 alunos. Como a sala é de uso exclusivo para FLE, é possível manter todo o material didático na sala de aula. Os cartazes ali fixados dizem respeito às festas e datas comemorativas francesas, material produzido em classe (sistema solar e globo com os países francófonos).

Após essa breve apresentação e organização do Colégio de Aplicação, no que diz respeito ao contexto, aos professores, aos alunos e às aulas de língua estrangeira, serão apresentadas as observações participativas e as intervenções em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE) em turma do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação, com base na Perspectiva Acional.

O contexto das aulas FLE

O estágio foi realizado na Turma de Francês do terceiro ano do Ensino Médio, no ano de 2019. Durante este período, o estágio foi dividido em duas partes: observação de aulas de 21/03 a 30/05 da professora titular (10 encontros) e intervenção em sala de 06/06 a 26/09, em que foram ministradas aulas (12 encontros). No Colégio de Aplicação, as turmas de línguas estrangeiras têm uma particularidade, pois são compostas por alunos provenientes de várias turmas da série correspondente (no horário da aula de língua estrangeira, os alunos devem se dirigir à sala de aula do idioma escolhido, independentemente de sua turma de origem).

No que se refere aos conhecimentos linguísticos, a turma apresenta defasagem se levarmos em conta que a maioria dos alunos estudam FLE há seis anos (apenas um aluno está cursando o segundo ano da língua). Quanto à idade e aos conhecimentos extralinguísticos, a turma é bem homogênea. No que se refere à interação, a turma é bem peculiar. Os meninos sentam-se sempre juntos à esquerda da sala e as meninas à direita. A interação é feita sempre com aqueles que estão próximos.

Concepção teórica, atividade desenvolvida e avaliação em FLE

Durante o período de observação de aulas da professora titular, foi aplicado um trabalho, no qual cada aluno deveria apresentar um filme francófono. Durante a realização desta tarefa, percebemos que os alunos não demonstraram interesse no assunto e, conseqüentemente, não houve engajamento na realização da mesma.

No que se refere à observação das aulas, durante o Estágio Supervisionado, constatamos que, apesar de os alunos aprenderem conteúdos pertinentes ao nível A2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL), eles podem ser enquadrados no nível A1 e dentre as quatro competências (Compreensão escrita, Produção escrita, Compreensão oral e Produção oral) uma das mais comprometidas é a produção oral. Nesse sentido, foi possível introduzir uma área que recebe

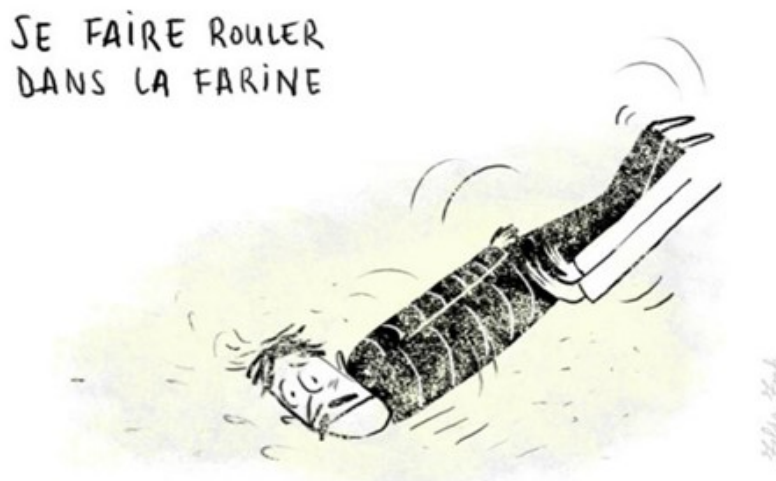
pouca atenção em teoria didática de língua estrangeira: a fonética. De acordo com Lauret (2007, p. 13), dentre as explicações estão o fato de que: a) a pronúncia de uma língua estrangeira é comumente matéria pouco valorizada pela escola (seja pela falta de formação/informação dos professores ou por ser pouco presente nos livros/manuais didáticos, nos programas e na avaliação); b) é conteúdo difícil de ser ensinado (os resultados obtidos parecem fracos em relação ao esforço demandado; as ferramentas tradicionais da fonética são comumente tidas como ferramentas ingratas) e de difícil avaliação; e c) é uma matéria que se pode discutir a legitimidade, por conta da variedade de sotaques de região, país e por que não estrangeiro?

Na tentativa de que esta defasagem fosse minimizada, foi inserida nas aulas a parte fonética em nível segmental que contempla a percepção, a identificação e a produção de sons da língua francesa. A partir de expressões idiomáticas relacionadas à alimentação foram, além da parte cultural, trabalhados os sons (/ø/, /œ/, /y/, /ã/ e /ẽ/), os quais configuram um problema para o brasileiro que fala francês, visto que estes sons inexistem em língua portuguesa. Este fato faz com que o nosso aparelho fonador precise ser estruturado para a execução dos mesmos, bem como nossos ouvidos estimulados a perceber as diferenças. Sem este trabalho de percepção, identificação e produção dos sons podem ocorrer falhas de comunicação por conta da pronúncia não adequada destes. Na turma em questão até então, durante a produção oral, não era feita nenhuma distinção entre os sons /ã/ e /ẽ/, /u/ e /y/ e, /ø/ e /e/ pelos alunos.

As aulas sempre iniciavam com um ritual de *démarrage*, que era composto por uma expressão idiomática dentre as disponíveis no site TV5MONDE (*Les expressions françaises d'Archibald*), sendo que em cada aula era trabalhada uma expressão diferente. A escolha da expressão do dia se dava pelo vocabulário estar contido em outras partes do restante da aula, assim já se estaria trabalhando reforço para fixação do vocabulário. No primeiro encontro foi perguntado aos alunos o que significava a "expressão idiomática", em seguida foi explicado seu significado, agregando outras informações àquelas já fornecidas pelos alunos. O ritual de *démarrage* compreendia as seguintes etapas: projetar a figura na tela (ver exemplo Figura 1); ler a expressão idiomática (professora); perguntar aos alunos se eles têm alguma ideia do significado da expressão, fazer os alunos perceberem os detalhes da figura e deduzir o significado, explicar o significado da expressão, apresentar exemplos de utilização na língua alvo (escrever no quadro), perguntar qual a expressão equivalente no Brasil e, trabalhar percepção e a pronúncia dos fonemas em questão, fazendo-os atentar para abertura da boca, forma e projeção dos lábios, posição do queixo etc.

Figura 1

Exemplo de expressão idiomática trabalhada em sala de aula



Fonte: TV5MONDE

No terceiro ano do Ensino Médio, a carga horária destinada à língua estrangeira é de duas horas/aula semanais, totalizando 90 minutos de aula. O encontro acontece uma vez por semana, às quintas-feiras, e, para tanto, são destinadas as duas últimas aulas do turno matutino. O livro didático utilizado nas aulas de FLE do CA é a coleção *Adosphère* da editora Hachette FLE. Durante o semestre de estágio, a turma em questão teve como conteúdo programático os módulos 5 – temática *cinema* (aulas observadas), e 6- temática *hábitos alimentares e receitas* (aulas ministradas) do livro *Adosphère 3 (A2)*.

Durante o estágio supervisionado é confrontado constantemente com o que Chevallard (1984 *apud* CHISS *et al.*, 1995, p. 48) chama de transposição didática, ou seja, a passagem “do saber visto como uma ferramenta a ser colocada em prática ao saber visto como algo a ensinar e aprender [...]”³. Desta forma, durante a elaboração de cada plano de aula, sempre se refletiu de que forma transformar o conteúdo a ensinar (aquele contido nos módulos e lições do livro *Adosphère*) em conteúdo ensinado (aquele ministrado em sala) e este em conteúdo aprendido (aquele que o aprendiz realmente assimilou).

Neste processo, refletimos também sobre as abordagens ou métodos empregados até então no ensino de língua estrangeira. Estes métodos ou abordagens passaram por grandes mudanças no

³ “[...] du savoir vu comme un outil à mettre en usage au savoir vu comme quelque chose à enseigner et à apprendre [...]”

decorrer das décadas, começando pelo foco no método, deixando o professor encarregado de colocar a língua estrangeira “destrinchada” dentro da cabeça do aprendiz; e chegando até nossos dias com a Perspectiva Acional (PA), a qual tem como foco a língua estrangeira em situações reais de uso, concebendo o aprendiz como um ser social e o professor como aquele que insere este aprendiz na prática social (LEFFA, 2012, p. 392).

Se a Abordagem Comunicativa (AC), aplicada em meados da década de 1970, pôs em evidência a situação de comunicação (colocando no centro do processo de aprendizagem não só os aspectos linguísticos, mas também os sociolinguísticos), a Perspectiva Acional se caracteriza por colocar em destaque o motivo pelo qual o aprendiz deve se comunicar. Desta forma, a PA é uma “mutação” da AC, já que na Abordagem Comunicativa o aprendiz tem por finalidade a comunicação, e na Perspectiva Acional a comunicação é o meio para o aprendiz agir e interagir em sociedade. Esta distinção fica clara quando Puren (2013, p. 33) coloca que a Abordagem Comunicativa é “[...] a interação linguística (a qual é um **conversar com o outro** [...] um **agir sobre o outro**)”⁴ e a Perspectiva Acional é um “[...] novo **agir com os outros** - que eu chamo de “co-agir” para distingui-lo da “interação” comunicativa [...]”⁵ (grifos nossos).

Desta forma, para uma comunicação (e aprendizagem) eficiente não basta apenas criar situações artificiais, construindo “realidades” unilaterais que não dialogam com a realidade do aprendiz (como na Abordagem Comunicativa), entretanto é necessário levar em conta as situações reais de uso, a realidade na qual o aprendiz está inserido, considerando o fato de que ele tem papel importante na construção do conhecimento. Tal perspectiva também é contemplada pelo Conselho da Europa, o qual estabeleceu no QECRL que:

Um quadro de referência para a aprendizagem, o ensino e a avaliação das línguas vivas, transparente, coerente e abrangente, deve estar relacionado com uma representação de conjunto muito geral do uso e da aprendizagem das línguas. A abordagem aqui adoptada é, também de um modo muito geral, orientada para a acção, na medida em que considera antes de tudo o utilizador e o aprendente de uma língua como actores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de actuação específico (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 29).

Diante do exposto, durante as aulas de FLE, optamos por oportunizar aos alunos o conhecimento da língua e toda a parte cultural e social (que é intrínseca a ela), a partir de suas realidades de vida, seus

⁴ “[...] l’interaction langagière (qui est un parler avec l’autre), décrite linguistiquement en termes d’actes de parole (qui sont un agir sur l’autre)”.

⁵ “[...] ce nouvel agir avec les autres – que j’appelle « coaction » pour la distinguer de l’ « interaction » communicative [...]”.

gostos, hábitos e usos, permitindo a eles não só a descoberta do novo, mas também a percepção das diferenças e similaridades. Assim, após trabalhar em sala de aula hábitos alimentares e receitas pessoais, a avaliação proposta aos alunos durante o período de intervenção foi reescrever uma receita de família (realidade, lado afetivo) em francês para publicá-la (cumprimento de tarefa) em um site francófono de culinária. Para tanto, foi utilizado quatro encontros para a elaboração desta avaliação e levamos em conta:

- a) Os artigos 126 a 143 da Portaria Normativa n.002/CED/2018, de 22 de maio de 2018, os quais preconizam que: a avaliação deve envolver o aluno e o docente, além de ser processual, contínua, cumulativa e formativa, com critérios de correção claros e socializados;
- b) A Perspectiva Acional, privilegiando o aluno como ator social, trazendo para as aulas de língua estrangeira, suas vivências, histórias e hábitos de vida;
- c) O que preconiza o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – QECRL para o nível A1 de língua estrangeira; e
- d) O inciso V, do art. 24 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, o qual prevê na alínea “a” que a verificação do rendimento escolar observará a “[...] avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, **com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;**” (grifos nossos).

Primeiramente, foi apresentado (oralmente e entregue impresso) aos alunos as instruções do trabalho (conforme Figura 2) e os critérios de avaliação (conforme Figura 3), além de serem tiradas possíveis dúvidas. Cada aluno escolheu uma receita de família que lhe era afetiva, uma receita que estava presente e tinha uma história nas reuniões familiares. O aluno deveria pedir a receita para o membro familiar que a fazia (interação familiar) e trazê-la por escrito (em português) para a aula. Dentre as escolhas dos alunos tivemos: torta de banana do pai, o pão de trança da tia, o *waffle* e a galinhada da avó, a torta de limão da mãe, a rabanada do pai (que já havia aprendido com o avô) etc. Coube a cada aluno reescrever e publicar sua receita no site *www.cuisineaz.com*. A tarefa não consistia em um trabalho de tradução, mas sim de reescritura, de forma que para realizá-la deveriam buscar em sites de receitas, similares ao anteriormente citado, elementos que poderiam ser utilizados na sua reescritura, tais como: ingredientes, formas de preparo, verbos no imperativo entre outros.


Ao reescrever sua receita de família, o aluno deveria atender ao que o site solicitava para a publicação da mesma (nome da receita; comentário pessoal contendo história da receita, motivo da escolha; tempo de preparação, cozimento e descanso; número de pessoas; ingredientes, especificando

quantidade e medida; preparação, detalhando as etapas e utilizando conectores temporais; e grau de dificuldade); oportunizando desta forma a percepção das singularidades da receita em língua francesa e das semelhanças com as brasileiras, como por exemplo utilização de *centilitre* e *gramme* (fr) e *militros* e *xícaras/colheres* (br) e o hábito de inserir uma introdução falando um pouco sobre receita (fr).

Ao final dos quatro encontros destinados a esta avaliação, a cada aluno foi entregue, anexa à versão final da produção escrita, a ficha *Critérios de avaliação* (Figura 3) devidamente preenchida; além de ser aberto espaço para dúvidas e comentários dos alunos sobre o resultado da avaliação. Foi feito também o que chamamos de *mise en commun* para que os alunos pudessem compartilhar com os colegas a receita escolhida. Esta *mise en commun* consistia em uma breve apresentação oral, contendo o nome do prato escolhido, seus ingredientes principais e o motivo pelo qual o escolheu. Esta parte da atividade contou como parte de uma nota composta de várias atividades feitas no decorrer do trimestre.

Percebemos, durante o processo, que os alunos não só fixavam os conteúdos anteriormente vistos em aula, tais como: partitivos, conectores temporais, verbos infinitivo/imperativo usados na culinária, ingredientes, mas também aprendiam outros conteúdos na medida em que iam desenvolvendo o seu trabalho, como por exemplo nomear as receitas. Constatamos ainda maior interesse na atividade, visto que ela tinha ligação direta com a vida do aluno, proporcionando inclusive interação com os familiares em torno de uma atividade escolar, pois os alunos precisaram indagar pais, tios e até avós sobre as receitas. Corroboramos com esta constatação algumas falas dos alunos como por exemplo: “Ah! minha avó perguntou por que eu queria a receita!”; “Posso fazer um desenho pra ilustrar minha receita de pão de trança?”; “Porque nas receitas às vezes os verbos terminam em ER e em outras em EZ?”.

Figura 2
Instruções trabalho

Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências da Educação Colégio de Aplicação	
Trabalho da Disciplina Língua Francesa - 2º Trimestre 2019 Série: 3º ano - Ensino Médio Une recette souvenir	
<ul style="list-style-type: none">• Réécrire en français votre recette souvenir.• Pour ce travail la recette doit avoir toutes les étapes : nom de la recette, un commentaire personnel sur votre recette (quelle est son histoire ? Pourquoi est-elle une des vos recettes préférées ? Mettez l'eau à la bouche des autres), temps de préparation, temps de cuisson, temps de repos (s'il y en a), coût, nombre de personnes, ingrédients (quantité, mesure), préparation (détailler les étapes de préparation), des astuces/petits secrets (s'il y en a) et degré de difficulté de la recette.• Rendre l'écrit à la professeure (jusqu'au 03 août) pour la correction.• Déposer la recette sur le site internet www.cuisineaz.fr (après les corrections de la professeure).• Envoyer le lien sur internet de la recette à la professeure (jannyfiora@gmail.com) jusqu'au 10 août.• Pour ce travail vous devez utiliser les connecteurs temporels, le vocabulaire et les verbes de la cuisine.• Il faut utiliser des phrases complètes.	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 3
Critérios de avaliação

Universidade Federal de Santa Catarina
Colégio de Aplicação
Présentation du travail 1 – 2ème trimestre
Élève _____ Date _____

Grille d'évaluation de l'écrit

Respect de la consigne	0	0,5				
Respect des délais (apporter la recette en portugais pour le cours, envoyer l'écrit en français pour la correction, déposer la recette sur internet)	0	0,5	1			
Respect de la structure (recette et ses étapes)	0	0,5	1			
Cohérence, cohésion et clarté (peut produire de façon claire des phrases très simples qui s'enchaînent par juxtaposition. peut utiliser des connecteurs temporels.	0	0,5	1	1,5	2	2,5
Lexique (peut utiliser un répertoire limité de mots et d'expressions élémentaires relatifs à la situation et adaptés à la thématique proposée. Peut orthographier avec une relative exactitude quelques mots du répertoire élémentaire).	0	0,5	1	1,5	2	2,5
Morphosyntaxe - C'est l'usage de la grammaire (peut utiliser, avec un contrôle limité, quelques structures syntaxiques et des formes grammaticales simples appartenant à un répertoire mémorisé).	0	0,5	1	1,5	2	2,5

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerações finais

Durante o primeiro semestre do ano letivo de 2019, acompanhamos o processo ensino-aprendizagem do Francês como língua estrangeira da turma do terceiro ano do Ensino Médio no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis, SC. O estágio supervisionado foi uma grande oportunidade de formação profissional, pois nos permitiu experienciar a prática docente em FLE tanto na observação da professora titular da disciplina quanto no momento em que atuamos como professoras. Também foi possível refletir sobre o processo ensino-aprendizagem, as relações que se estabelecem entre professor e aluno, o funcionamento e a organização do ambiente escolar e a gestão do tempo em sala de aula.

A elaboração dos planos de aula nos deu a chance de exercitar a capacidade de planificação e síntese, organização objetiva de conteúdos, além de nos possibilitar olhar criticamente para o ensino,

buscando preparar atividades mais lúdicas, dinâmicas e com objetivos que fizessem sentido na vida do aluno de modo a aumentar o seu engajamento.

No que tange à estratégia utilizada para que os alunos construíssem o seu conhecimento sobre a língua francesa, isto é, aprender a estrutura e como montar uma receita em língua francesa utilizando-se de uma receita afetiva do próprio aluno, incluindo um objetivo prático e que faça sentido: publicar/divulgar a receita em um site de culinária francófono, pudemos perceber que quando se alia o conteúdo a ser abordado em sala a um objetivo prático, relacionando-o ao contexto de vida de cada aluno, tem-se um maior interesse por parte dos mesmos no cumprimento da tarefa proposta. Através dessa participação familiar surgiram relatos afetivos que vão muito além de aprender uma língua estrangeira, pois muitos alunos manifestaram o desejo de cozinhar com a família.

Quanto à proposta de avaliação, foi realizada por meio de um trabalho feito em sala que nos permitiu auxiliar os alunos no exato momento em que surgiam as dúvidas, tendo-se assim uma aprendizagem, tanto nossa quanto deles, mais efetiva do que se os mesmos tivessem a dúvida durante a elaboração da atividade em casa e esperassem até o próximo encontro para saná-la; além de verificarmos o desenvolvimento do processo de construção do conhecimento por parte de cada aluno. Logo, ressaltamos que, apesar de a avaliação dos alunos ser parte do estágio, nele não estamos avaliando somente o aluno e sua capacidade de aprender, mas sim nós mesmos enquanto professores, nossa capacidade de ensinar, de elaboração de material didático, dos planos de aula, enfim a eficácia da(s) metodologia(s) que utilizamos.

Por fim, cabe salientar que o Estágio Supervisionado foi uma oportunidade para a construção de nossa identidade profissional, de olharmos para nós como sujeitos da nossa própria formação, permitindo-nos construir, a cada dia, nosso conhecimento. Também foi possível fazer conexões entre teorias e práticas tidas em sala de aula na universidade e a realidade docente na rede pública de ensino. O estágio nos possibilitou desenvolver nosso olhar no que se refere às singularidades da turma e de cada integrante dela, buscando sempre um ponto de encontro harmônico das realidades de vida presentes na turma e que fazem dela única.

Referências

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 30 jun. 2019.

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO. **Portaria Normativa n.002/CED/2018, de 22 de maio de 2018.** Disponível em: <http://www.ca.ufsc.br/files/2017/09/portaria-normativa-002-CED-2018.pdf/>. Acesso em: 30 jun. 2019.

CHEVALLARD, Yves. De l'utilité de la « transposition didactique ». In: CHISS *et al.* **Didactique du français: Fondements d'une discipline.** Paris: Nathan, 1995. p. 48.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas:** aprendizagem, ensino, avaliação. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf. Acesso em: 30 jun. 2019.

LAURET, Bertrand. **Enseigner la prononciation du français:** questions et outils. Collection F. Vanves: Hachette FLE, 2007.

LEFFA, Vilson. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista de Estudos da Linguagem**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 389-411, dez. 2012. ISSN 2237-2083. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2755/2710>. Acesso em: 30 jun. 2019.

PUREN, Christian. **La pédagogie de projet dans la mise en oeuvre de la perspective actionnelle.** Institut français de Fès, abril 2013. Disponível em: <https://www.christianpuren.com/mes-travaux/2014b/>. Acesso em: 02 jul. 2019.

TV5MONDE. **Les expressions imagées d'Archibald:** se faire rouler dans la farine. Disponível em: <https://langue-francaise.tv5monde.com/decouvrir/voyager-en-francais/les-expressions-imagees-darchibald/les-expressions-francaises>. Acesso em: 03 jun. 2019.